



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA NA SAÚDE E NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Gabriela de Paula Machado¹, Patrícia Fante de Oliveira², Aliny de Lima Santos³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI-UniCesumar. gabi_pmachado@hotmail.com.br

²Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. patriciafanteoliveira@gmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem, UNICESUMAR. aliny.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar os impactos na saúde mental e física dos idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Arapongas, Paraná, decorrentes do isolamento social, durante a pandemia do COVID-19. Assim, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 32 idosos hipertensos e diabéticos, os quais foram abordados por ligação telefônica. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário desenvolvido pelas autoras da pesquisa, para caracterizar os idosos participantes e, o nível de distanciamento social da população em questão; questionários acerca da qualidade de vida - *Whoqol-bref* e a versão curta da Escala depressão geriátrica. Os dados coletados foram organizados em planilhas elaboradas no Excel®, e analisados segundo estatística descritiva, por meio de medidas de proporção como média, mediana e frequência simples. Dessa forma, os resultados obtidos puderam sugerir declínio na saúde cognitiva e geral dos idosos, tendo como repercussão um maior uso de medicamentos, eventos inteiramente ligados ao distanciamento social decorrentes da pandemia. Podendo-se concluir que a interação social é de extrema importância para a qualidade de vida dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Consequências físicas e mentais; Isolamento social.

1 INTRODUÇÃO

O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) ocasiona a doença COVID-19, caracterizada como uma infecção respiratória. Ela é transmitida através de uma pessoa doente para a outra, por meio de gotículas de saliva, tosse e espirros (PEREIRA *et al.*, 2020).

Em dezembro de 2019 identificou-se a doença, devido a um surto de pneumonia sem causa definida, em Wuhan, na China, sendo até o momento considerada uma epidemia (PEREIRA *et al.*, 2020). Já em 11 de março de 2020, a OMS anunciou a COVID-19 como pandemia (SCHMIDT, Beatriz *et al.*, 2020).

Tendo em vista esse contexto, foram necessárias medidas de prevenção, a fim de minimizar o número de contaminados e de mortes (ALVES; MAGALHÃES, 2020). Segundo Duarte (2020), dentre as estratégias adotadas estão o isolamento social, que funciona para separar os pacientes já infectados do restante da população; e, o distanciamento social, o qual determina a redução do contato entre os indivíduos, de forma a diminuir a velocidade de contágio.

Na cidade de Arapongas, Paraná, onde foi desenvolvida a presente pesquisa, vigorou-se o decreto 473/20, no dia 29 de julho de 2020. Tal documento determinou o fechamento de todos os estabelecimentos e instituições na cidade, permitindo a abertura apenas daqueles considerados essenciais.

Desde o início da pandemia, tem-se o conhecimento de que os idosos fazem parte do grupo de risco, apresentando piores prognósticos, principalmente aqueles com comorbidades (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). No Brasil, de 70 a 79 anos é o grupo etário mais acometido pela doença (AYDOGDU, 2019). Por isso, considera-se que as medidas já citadas devam ser mais rigorosas para



essa população, fator que pode impactar diretamente na saúde mental deste grupo etário (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Nesse sentido, com a pandemia, instaurou-se um estado de pânico social em todo o mundo, assim como, o isolamento mostrou-se capaz de gerar sentimentos como angústia, medo, insegurança, solidão, raiva e ansiedade (PEREIRA *et al.*, 2020).

Conforme já mencionado, os idosos fazem parte do principal grupo de risco, acrescido a isso, têm-se aqueles com doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, problemas renais, problemas cardíacos, entre outros fatores agravantes (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020). Segundo Pimentel (2019), além da análise dos aspectos psicológicos, torna-se imprescindível considerar o estado geral de higiene desse grupo de indivíduos, vista a importância das redes de suporte social para a manutenção do seu quadro de saúde.

Com a finalidade de avaliar esses aspectos supracitados, determina-se a seguinte questão norteadora: "Como o isolamento social, devido à pandemia do COVID-19, afetou a saúde física e mental dos idosos?"

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa, envolvendo idosos cadastrados na Unidade Básica de Saúde (UBS) Padre Chico, no município de Arapongas-PR. Foram identificados 155 idosos hipertensos e/ou diabéticos, dos quais 150 apresentaram registro telefônico no sistema da UBS, sendo que 32 participaram da pesquisa. Desse modo, foram incluídos no estudo os idosos hipertensos e diabéticos acompanhados pela ESF da UBS Padre Chico. Sendo excluídos aqueles que não possuíam registro telefônico ou não o atenderam, em até três tentativas de abordagem para coleta de dados, ou, ainda, que se encontraram indisponíveis para participar, considerando ausência durante a coleta de dados, incapacidade auditiva ou de compreensão das perguntas.

O convite à participação da pesquisa deu-se por ligação telefônica, mediante o aceite de forma verbal e registrado pelas pesquisadoras, foi dada continuidade na entrevista, com leitura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta de dados, os instrumentos utilizados foram: questionário desenvolvido pelas autoras da pesquisa, a fim de caracterizar os idosos participantes e, o nível de distanciamento social da população em questão, assim como alteração nas medicações de uso contínuo. Além disso, foram empregados questionários acerca da qualidade de vida - *Whoqol-bref* e versão curta da Escala de Depressão Geriátrica.

Os dados coletados foram organizados em planilhas elaboradas no Excel®, e analisados segundo estatística descritiva, por meio de medidas de proporção como média, frequência simples e desvio padrão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, os achados do presente estudo mostraram que houve prejuízo na saúde física e mental de idosos hipertensos e diabéticos, da UBS Padre Chico, de Arapongas, PR. Infere-se que tal achado pode ter ocorrido devido ao isolamento social imposto pelo contexto da pandemia.



A pesquisa foi realizada com 32 idosos. Houve predominância das mulheres, visto que esse grupo demonstra maior preocupação com a prevenção e promoção da saúde (SANTOS, 2015), (Tabela 1), o que colaborou para maior prevalência desse gênero no presente estudo.

A faixa etária abrangida no estudo foi acima dos 60 anos, sendo que houve uma maior prevalência de indivíduos com mais de 70 anos. Quanto à escolaridade dos idosos, notou-se que a maioria não estudou (Tabela 1). Segundo Machado (2017), tal fator influencia na percepção de saúde desse grupo.

Em relação ao estado civil, percebeu-se que a maior parte dos entrevistados possuía parceiro. Já com relação à quantidade de filhos, houve predomínio de mais de três filhos. A grande maioria dos idosos residia com outras pessoas (Tabela 1). Assim como afirma Pereira-Ávila (2021), os idosos apresentam maior dependência de interação social para que possam manter-se saudáveis.

Verificou-se que mais da metade dos idosos realizou um distanciamento social total, seguido pelos que adotaram um distanciamento parcial e, por fim, uma diminuta parcela não fez nenhum tipo de distanciamento social (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil social e de distanciamento realizado por idosos hipertensos e diabéticos participantes do estudo.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	28	87,5
Masculino	4	12,5
Idade		
60-69	13	40,63
≥70	19	59,38
Escolaridade		
Não estudou	26	81,25
Estudou	6	18,75
Estado civil		
Com parceiro	21	65,63
Sem parceiro	11	34,38
Filhos		
0-2	14	43,75
≥ 3	18	53,25
Quantidade de moradores		
Com companhia	29	90,63
Sem companhia	3	9,38
Distanciamento		
Não realizou	1	3,13
Parcial	12	37,5
Total	19	59,38
Eficiência do distanciamento		
Sim	29	90,63
Não	3	9,38

Ao analisar o padrão da percepção da qualidade de vida dos idosos hipertensos e diabéticos, a partir do instrumento *Whoqol-bref*, pode-se notar que o sexo masculino apresentou menores médias nos domínios relações sociais e meio ambiente. Em contrapartida, o sexo feminino teve menores médias nos domínios físico, psicológico e qualidade de vida. Já quando se compara indivíduos que moravam com companhia e aqueles sozinhos, pode-se notar que neste houve uma predominância de menores médias nos domínios físico e satisfação em saúde. No aspecto relativo ao distanciamento social, aqueles que o realizaram de forma total apresentaram menores médias nos domínios físico, psicológico, relações sociais e satisfação em saúde.



Tabela 2: Valores médios da percepção da qualidade de vida dos idosos hipertensos e diabéticos, quanto ao sexo, número de moradores e distanciamento social realizado, conforme a pontuação dos domínios referentes ao instrumento *Whoqol-bref*. Maringá, PR, 2022.

	SEXO		Nº DE MORADORES		DISTANCIAMENTO		
	Feminino	Masculino	Com companhia	Sozinho	Não	Parcial	Total
	N	N	N	N	N	N	N
	28	4	29	3	1	12	19
	Média ± Desvio Padrão						
Físico	3,43 ± 0,83	3,78 ± 0,57	3,43 ± 0,75	3 ± 1,29	3,43 ± 0	3,78 ± 0,70	3,14 ± 0,72
Psicológico	3,67 ± 0,62	4,08 ± 0,27	3,67 ± 0,59	3,83 ± 0,62	3,83 ± 0	4,08 ± 0,51	3,67 ± 0,59
Relações sociais	3,67 ± 0,72	3,5 ± 0,41	3,67 ± 0,71	4 ± 0,27	4 ± 0	3,83 ± 0,61	3,33 ± 0,73
Meio ambiente	3,5 ± 0,42	3,44 ± 0,18	3,5 ± 0,41	3,62 ± 0,2	3,37 ± 0	3,75 ± 0,34	3,37 ± 0,42
Qualidade de vida	4 ± 0,8	4,5 ± 0,83	4 ± 0,87	4 ± 0	3 ± 0	4 ± 0,55	4 ± 0,88
Satisfação em saúde	4 ± 1,05	4 ± 0,71	4 ± 1	2 ± 0,94	4 ± 0	4 ± 0,86	3 ± 0,99

Ao que se refere à alteração no uso de medicamentos contínuos, o sexo feminino, aqueles indivíduos com companhia e, aqueles que realizaram o distanciamento de forma total foram os que mais aumentaram dose e/ou quantidade de medicamentos (Tabela 3).

Com relação à Escala de Depressão Geriátrica, pode-se perceber maior média no sexo feminino, naqueles que residiam sozinhos e que realizaram distanciamento social total (Tabela 3).

TABELA 3: Sexo, quantidade de moradores e distanciamento social relacionados com a alteração do uso de medicamentos contínuos, assim como percepção da depressão em idosos hipertensos e diabéticos segundo pontuação na Escala Geriátrica de Depressão. Maringá, PR, 2022.

Variáveis	Aumentou dose e/ou quantidade		Não alterou		Escala Geriátrica de Depressão
	N	%	N	%	
Sexo					
Feminino	17	53,13	6	18,75	3 ± 3,02
Masculino	3	9,38	0	0	1,5 ± 2,49
Quantidade de moradores					
Com companhia	18	56,25	5	15,63	2,5 ± 2,95
Sem companhia	2	6,25	1	3,13	3 ± 3
Distanciamento social					
Não realizou	1	3,13	0	0	1,5 ± 0
Parcial	8	25	2	6,25	2 ± 1,75
Total	11	34,38	4	12,5	4,5 ± 3,51



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se sugerir que houve influência do distanciamento social na saúde física e mental dos idosos hipertensos e diabéticos acompanhados pela UBS Padre Chico. Verificou-se que houve maior participação do sexo feminino e, conseqüentemente, este grupo parece ser o mais afetado, até mesmo pelo fato de ficarem mais em casa. Por outro lado, o sexo masculino apresentou maior dificuldade em participar da entrevista por estar trabalhando. Concluindo que a interação social é de extrema importância para a qualidade de vida dos idosos. Ademais, indivíduos que realizaram distanciamento social, seja ele total ou parcial, também demonstraram terem sido mais afetados no contexto da pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Novo coronavírus e os riscos do isolamento social para os idosos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/USURIO~2/AppData/Local/Temp/30691-Texto%20do%20artigo-130944-1-10-20201106.pdf.

ALVES, Alex Nascimento; MAGALHÃES, Isabella de Oliveira. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020005-e020005, 2020. Disponível em:

<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/774>.

DUARTE, Michael de Quadros *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n9/3401-3411/pt>.

FLORES, T. G.; LAMPERT, M. A. Por que idosos são mais propensos a eventos adversos com a infecção por covid-19. **Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS-Brasil**, 2020.

Disponível em: <https://raggfunati.com.br/docs/covid/Flores%20e%20Lampert.pdf>.

MACHADO, W. D. *et al.* Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **Rev. Ciên. Saberes - Facema**, v. 3, n. 2, p. 445-451, 2017. Disponível em:

<https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/194/106>.

NABUCO, Guilherme; OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020. Disponível em:

file:///C:/Users/USURIO~2/AppData/Local/Temp/2532-Texto%20do%20artigo-14133-1-10-20200918.pdf.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, conseqüências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>.



PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira *et al.* Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/abstract/?lang=pt>.

SANTOS, Priscila M. Principais instrumentos de avaliação da qualidade de vida de idosos no Brasil: vantagens e desvantagens na utilização. **Corpoconsciência**, p. 25-36, 2015. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3948>.

SANTOS, Stephany S.; BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e392974244-e392974244, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4244>.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>.